

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 564

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs. e sendo duas 3,500 rs.—Semestre 1,500 rs.—Brazil, anno 3,500 rs.—Semestre 1,900 rs. moeda forte, ou 8,500 reis e 4,500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — TERÇA-FEIRA 7 DE NOVEEMBRO

Londres, 29 de Outubro, 1876.

[A' redacção do «Comercio do Minho»]

Tinha-me esquecido pedir a um joven e excelente Amigo meu, que tem a honradez de transcrever para o *Comercio do Minho* estas minhas cartas ao *Apostolo*, da cópia maquinal que guardo de tudo quanto escrevo. Só depois de ter mandado a cópia da ultima carta adverti que faltava copiar e remetter essa que vai hoje, e que se verá conter muita importancia e interesse, nos dois objectos que abrange —o importantissimo e sensatissimo discurso de Lord Beaconsfield de que traduzi e extractei fielmente o mais importante; e a outra noticia para nós Catholicos de não menos interesse, a inauguração do Grande Mosteiro Benedictino na Europa. —Segundo essa canalha liberanga e tola que lá domina e disparata em Portugal, (graças, primeiro, á *Quadrupede Alliança*, e ultimamente ás tolices de certos outros *Quadrupedes*), a Inglaterra está perdida, pois está cada dia mais caíbrada de Frades e Freiras, e sobre tudo de Jesuitas.

A. R. SARAIVA.

Londres, 24 de Setembro, 1876.

[A' redacção do «Apostolo»]

SUMMARY

I. — Muito importante discurso de Lord Beaconsfield (Mr. Disraeli, o Primeiro Ministro), sobre a difficil Questão do Oriente guerra da Servia, etc.; sobre a politica do Governo e a divergencia da opinião do povo aqui; influencia perniciosas das sociedades secretas, etc. — II. — Importante relação da solemne inauguração de um grande convento e collegio de Benedictinos na Escocia.

I. — A Inglaterra tem sido ha muito a alliada, directora, protectora, tutora, conselheira da Turquia, porque a olha como uma especie de guarda portão da India. Sem a Inglaterra, provavelmente, ha muito que a Europa houvera sido purgada da vergonha de conservar dentro de seus limites os sectarios de um systema religioso e politico, que tem por fito constante doutrinas e moral tanto em discordia com os do evangelho; e cujo systema, quando as circunstancias lh'o permitem tem sempre por base o mesmo dilemma persuasorio: «Crê, ou morre.»

Enquanto o vapor não tinha tornado tão facil a intercommunição dos povos, e o estudo e observação mutua dos mesmos, o extraordinario modo de viver, de governar, de proceder Turcos, era apenas thema de curiosas observações e relações dos poucos viajantes, que por breves dias ou semanas visitaram a Capital do Sultão, e mui pouco do resto de seus dominios. Os mesmos visitantes da Palestina e Logares Santos occupavam-se, de ordinario, muito mais de suas devoções, e dos incidentes de suas viagens e peregrinações, que do modo de vida, governo e administração, e moral Turcos.

Hoje, que o vapor e suas consequencias tem posto tão rapidamente todos os povos em contacto muito mais intimo e frequente, as anomalias do systema Turco manifestam-se de maneira muito mais conspicua e geral; e a impressão que fazem começa a ser de muito maior consequencia; porque, apenas perpetradas, se apresentam, com velocidade eléctrica, aos olhos da imaginação do mundo civilizado, quasi ao mesmo tempo que tiveram lugar.

A estas facilidades de comunicação e transmissão quasi instantanea de noticias, e ao empenho com que a imprensa periódica d'este paiz se apressou a tirar vantagem de taes circumstancias, é devido o effeito —na minha opinião, Providencial— do modo porque o publico Inglez se preoccupou de tal maneira de indignação contra os procedimentos Turcos (na Bulgaria, com especialidade), que em parte atou as mãos ao Gabinete, para este não poder inteiramente obedecer ás antigas tradições de sustentar a todo custo o poder Musulmano, n'aquella talvez a melhor parte da Europa —se consideramos suas proporções geographicas e naturaes.

O caso é, que o sentimento da grande maioria do povo, se preoccupou de tal sorte de indignação contra os Turcos, que tornou muito difficil ao Governo o dar aos mesmos Turcos a sympathia e favor antigos. Por outra parte, a politica de Caning, que elle tão indiscreta como descaradamente annunciou, em 1826 — que a Inglaterra faria seus alliados e auxiliares dos revolucionarios de todo o mundo para combater os Governos e Soberanos Legitimos, (e principalmente o Papa que é o symbolo de todas as Legitimidades), — começa tambem para a Inglaterra a produzir seus fructos naturaes.

Resolvi fazer hoje uma parte principal d'esta carta o objecto que assim aponto; em razão da proeminencia que naturalmente adquire, pelo facto, de ser (creio que pela primeira vez) confessada pelo Chefe d'este Governo, como cousa prejudicial, á acção das *Sociedades Secretas* — isto é, da praga maçónica, em suas varias combinações, denominações e infamias de Carbonarios, Templarios, Mações, pois é tudo a mesma familia, ou peste.

Todos os papeis principaes, e outros, commentaram ante-hontem largamente, cada um no sentido da propria parcialidade, sobre o discurso feito pelo Primeiro Ministro Disraeli — agora Lord Beaconsfield — n'um jantar mui solemne e reunião, dados no districto que elle representava no Parlamento ha muitos annos, antes de ter sido ultimamente elevado pela Rainha ao Condado e á Camara dos Lords.

Tinha de eleger-se outro Representante do circulo para occupar o lugar vago pela elevação de Beaconsfield; e havendo no Condado uma familiarica e influente, de Lord Carington, cujo irmão, um coronel, se preunha como candidato no interesse Whig, ou liberal, para occupar o lugar que occupara Disraeli; ao mesmo tempo, se apresentou como candidato Conservador ou Tory, o Honoravel T. F. Freemantle. E como Lord Carington e a Familia tem grande fortuna e influencia na localidade, havia grande risco de que este lugar passasse a ser agora representado por um Liberal, em vez de um Tory.

Convidaram pois os do Conselho agrícola do lugar ao novo Lord Beaconsfield seu antigo Representante, para vir assistir ao banquete; esperando que isso os ajudasse a ganhar a eleição para o Candidato Tory; que assim tomasse o lugar que Disraeli occupou por tantos annos. E o Primeiro Ministro veio com tanto melhor vontade, quanto era muito de seu interesse que o lugar se não perdesse para o seu partido. Ao mesmo tempo, fazia muita conta a elle Lord Beaconsfield a occasião de dar alguma explicação e justificação da conducta do Ministerio em relação á questão Turca e Servia, quando os sentimentos da nação em geral pareciam ou antes estavam, elle o confessava, discordantes dos do governo.

Com gosto, pois, aproveitou elle a mesma occasião, e não obstante os interessados senões que os papeis Whigs lhe notam e censuram, é um documento habilissimo o tal discurso, que enche quasi

tres columnas inteiras do *Times*, em letra miuda; e manifesta bem o talento oratorio e riqueza de linguagem, como de ideias, d'este mui notavel homem, que por tal honrosa escada subiu a ser a primeira auctoridade d'este Governo e paiz. Espero que os leitores do *Apostolo* me não levem a mal o apresentar-lhes um resumo do principal d'esta mui notavel oração; pelos importantes pontos que toca, e pelo objecto, de tão alta consequencia para a Europa, sobre que versa o discurso.

Um dos habitantes do lugar, e dos principaes lavradores, foi quem propoz o brinde ou saute, dizendo ao mesmo tempo, entre outras cousas: — «Que grande prazer lhe dava o ver como uma pessoa que ultimamente não era mais que um cidadão commum de Inglaterra, tinha sido exaltado á elevada posição de Conde. E porque razão? Por seus extraordinarios talentos, e pela maneira porque o nobre Lord tinha servido não só o districto, mas a nação em geral.»

A. R. SARAIVA.

(Continua)

Roma, 16 d'outubro de 1876.

Meu bom amigo

Escrevo-lhe debaixo de uma profunda impressão. Talvez que ella se não repita mais na minha vida.

Assisti hoje, pela manhã, á solemniissima audiencia da peregrinação hespanhola, que teve lugar, não no Vaticano, como todas as audiencias, mas na grande Basilica de S. Pedro.

Pela primeira vez, depois da estúpida e brutal expolição do seu poder temporal, descia Pio IX á famosa Basilica do mundo christão.

V. Rev.^{ma} não me perdoaria com razão, se eu deixasse de fazer-lhe uma resenha d'essa magnifica, e imponentissima cerimonia, que fixará nos fastos da Historia Ecclesiastica o dia 16 de outubro de 1876. Nem eu m'o perdoaria a mim proprio.

Ponhamos de parte apreciações pessoaes, commentos, impressões de sentimento catholico, relevos d'estylo, porque, além do facto no fallar por si mesmo mais alto do que revestido de quasquer encarecimentos impertinentes, é certo que nem uma carta com privilegio do «*Times Journal*», nem um jornal d'estes com largas de livro me bastariam, se eu pretendesse entrelinhar de reflexões, e commentarios o grandioso acontecimento, do qual acabo de ser testemunha ocular.

Decifre lá, como puder, estas esphynxes graphicas da minha penna, demasiado impressionada para recordar-se da calligraphia. *Calamus scribue velociter scribens.*

Confesso-lhe com franqueza, que um dos motivos principaes que me tinham trazido a Roma, era o tomar parte na grande peregrinação hespanhola, que, partindo de todos os pontos da catholica Iberia, demandava piedosamente *Apostolorum limina*, para prestar a homenagem solemne da sua adhesão e filial affecto ao Chefe attribulado de catholicismo.

Dirigi-me, por tanto, a um dos directores da dicta peregrinação, expuz-lhe este alvitre, que em grande parte inspirára a minha saída de Portugal, e facilmente fui admittido ao numero dos peregrinos. Munido de um bilhete, e de uma cruz de seda azul e branca (cór symbolica da Immaculada Conceição) tive com elles ingresso no templo de S. Pedro.

Hia representar o meu paiz, a par de 8 000 hespanhoes, que hiam representar o seu. . . . Formamos uma só *Peninsu-*

la, deviamos encontrar-nos junctos como de facto, se bem que não em uma proporção *pene-igual*. . .

Deixe-me metter alguma ordem n'esta descripção assaz complicada. Para este fim dividamol-a em tres secções — antes da audiencia — durante — e — depois d'ella.

ANTES DA AUDIENCIA

Todos os dias chegavam peregrinos aos 400, aos 500, e 800, grupos estes compostos de Bispos, e mesmo Arcebispos, e mo o de Granada, de Congeos de diversos Cabidos, de religiosos de ambos os sexos, de Padres seculares, de cavalleiros, de senhoras das primeiras familias de Hespanha, e de um grande numero de camponeses, que para chegarem até Roma, tiveram de fazer um subscripção nas suas terras, e ainda depois, de pedir esmola pelo caminho, o que os não impediu de muitas vezes passarem fome, como me affirmou um dos directores da peregrinação. Não está na minha mão deixar de córar, como portuguez, ao traçar estas linhas. Creia-me, meu amigo; hoje em dia e em regra geral, o sangue dos catholicos portuguezes não está aguado, está, na maxima parte, coalhado.

O circulo catholico de Roma ia esperar todos os dias á estação os romeiros hespanhoes.

A edificação que estes teem dado nos templos, e em toda a parte em que se apresentam, tem ferido vivamente a população romana, e honra a patria dos heroes christãos de Covadonga.

Antes d'hontem receberam ordem de se munirem de uma senha do seu consul, afim de terem entrada na Basilica, e de evitar-se assim a presença de algum adventicio impertinente. Hontem, dia de Santa Thereza, fizeram a sua communhão geral em S. Pedro. Para este fim, todos os sacerdotes hespanhoes foram autorizados por S. Sanctidade para ouvir de confissão os peregrinos. A' uma hora da tarde ainda não tinham acabado as communhões.

«Pareciam anjos que comungavam», dizia o *Osservatore Romano*

A hora marcada para a audiencia foi a das onze e meia da manhã. Mas logo desde as sete, os peregrinos começaram a acudir ao Vaticano. A partir das nove horas, a rua papal, a ponte de S. Angelo, a rua do Burgo nuovo, a praça de S. Pedro apresentavam o especto de um immenso sequito de hespanhoes, ecclesiasticos e seculares, nobres e plebeos, a pé, em omnibus, e de carruagem; d'alguma sorte escoltados por duas espessas cordas de espectadores romanos e estrangeiros, atrahidos ao Vaticano por esta peregrinação assombrosa, monumental, *sem igual* no seculo XIX, e na cidade de Roma.

O vastissimo ambito de S. Pedro parecia-se com um golpho, cujo nivel a vaza ascendente deslocasse de continuo, attingindo successivamente uma altura cada vez mais elevada. A principio só alguns grupos isolados interrompiam escassamente a solidão da enorme Basilica.

Mas pouco a pouco se erriçou de peregrinos toda a capella do S. Simão e Judas (onde estava collocado o throno pontificio), a confissão de S. Pedro, a balustrada do altar-mór, e todo o centro do templo, até á *Aula* ou capella do Concilio.

Os peregrinos entravam em secções ou cirios distinctos e ordenados, segundo as provincias d'Hespanha a que cada um pertencia. A frente de cada uma das dictas secções refulgia uma auriflamma, luscuosamente bordada a fio de ouro, e resabida no centro por bellas inscripções relativas á peregrinação.

Uma das provincias trazia á sua frente a vetusta bandeira tricolor, tomada pe-

local da Citania, entre Braga e Guimarães, ácerca das ruínas allí exploradas pelo cidadão prestante, o sr. dr. Francisco Martins de Moraes Sarmento.

A lembrança de ser presidida esta conferencia pelo nosso patriarcha das letras o sr. Alexandre Herculano, é d'um alcance immenso n'esta especie de trabalhos, que são os primeiros encetados entre nós a este respeito, assim como foram também as ruínas alludidas as primeiras exploradas no paiz com a regularidade conveniente.

Terá de ter lugar a conferencia archeologica pelo meado de dezembro ou principios de janeiro; e será concorrida por amadores do paiz e fóra d'elle, a quem os assumptos d'esta ordem são objectos de predilecção litteraria, sendo para isso convocados expressamente com a necessaria anticipação.

Marca esta conferencia o primeiro alvorecer d'estas discussões valiosas em Portugal, onde os monumentos antigos tem sido em geral descurados e despresados, salvas excepções rarissimas, que não infirmam de modo algum a regra geral.

Na actualidade ao menos começou-se a olhar para os estudos archeologicos do nosso paiz com amor e gosto; e não são poucos, nem de somenos valia, os fructos colhidos pelos nossos estudiosos nos variados ramos, em que os homens competentes costumam dividir a sciencia das antiguidades.

Datam ainda de poucos annos entre nós os estudos prehistoricos, em que tomam lugar importante os das ruínas da Citania, povoação confundida usualmente com a Cinania de Valerio Maximo na época das conquistas de Decio Junio Bruto na Lusitania.

São todavia de não pequeno alcance em Portugal os nossos poucos estudos n'esta direcção archeologica, em que um dos primeiros logares tem sido occupado com fulgor pelo ex.^{mo} dr. Francisco Antonio Pereira da Costa, ornamento do magisterio publico em nossos dias.

Datam no entanto de 1733 os primeiros lineamentos dos estudos prehistoricos entre nós, conforme vemos da *Allocução* do sr. dr. Pereira-Caldas na inauguração do Atheneu Archeologico Bracarense, em 29 de junho findo.

A este professor do lyceu d'esta cidade, inençável na cultura fervorosa dos estudos, é a quem é devida a iniciativa da conferencia archeologica citanense, iniciativa que o ex.^{mo} dr. Francisco Martins acolheu e patrocinou cavalheirosamente, como era d'esperar d'uma pessoa estudiosa e patriótica, digna dos encomios siceros dos amadores das letras.

Daremos as indicações que fórmos obtendo a este respeito, como assumpto de summa valia para a historia do nosso paiz, a quem cumpre tomar um lugar d'honra no meio das conferencias academicas europeas, para que lhe dão merecido jus as muito affamadas descobertas geograficas do nosso seculo aureo.

Não desanimem na sua missão os dois evangelisadores vimaranenses da conferencia archeologica: os seus nomes occuparão até á consummação dos seculos um lugar honroso, nas laudas venerandas em que se descreverem as ruínas da Citania, reveladoras ao que se diz de tres épocas memoraveis do passado—a celtica, a romana, e a sueva.

Um malvado.— Em a noite de sabbado para domingo um tal Marcolino, cautelleiro, tentou estrangular, para mais a salvo o poder roubar, um individuo que se acha em tratamento na casa de pasto do Ramon, da rua dos Sapateiros, e á qual o meliante infame tinha ido pernoitar.

Não pôde, porém, realizar o seu intento damnado, porque, quando começava a dar-lhe execução, foi descoberto por uma serviçal, a cujos gritos de socorro acudiram varios vizinhos, que prenderam o malvado racioneiro.

A meio caminho da cadeia conseguiu evadir-se; mas foi novamente preso e conduzido para o corpo da guarda.

Nova praça do mercado.— Foi ante-hontem inaugurada a nova praça do mercado, que se tem andado a construir no antigo campo dos Touros.

Alguns moradores n'esta localidade constituiram-se em comissão, e festejaram este facto, embandeirando, as suas casas e o barracão, onde de manhã, ao meio dia e á noite tocou uma banda de musica.

«A Borboleta».— Recebemos o n.º 4 d'este jornal. Formoso, interessante, como os precedentes.

Anniversario das Almas na Sé.— Como noticiamos, teve hontem lugar o anniversario das Almas da respectiva irmandade erecta na Sé. Esta solemnidade em nada desmerecen da dos annos anteriores.

Tendo-se achado incommodado o sr. padre Joaquim Antonio de Barros, que tinha de orar, substituiu-o o sr. padre Luiz Gomes da Silva que n'um formoso improvisado conseguiu satisfazer plenamente o auditorio.

«O Catholico».— Principiou a publicar-se em Angra do Heroismo um jornal religioso intitulado o «Catholico».

Foigamos com o apparecimento do novo collega, a quem desejamos todas as prosperidades jornalisticas.

Tem graça.— Um collega de Coimbra transcreve a satyra que deu origem a ser denunciada a «Iberia», jornal de Madrid, escreve o «C. da Tarde».

Achamol-a engraçada e por isso a publicamos.

«Imagem o sr. Cánovas, na manhã de segunda-feira, escondido debaixo de uma mesa do seu gabinete, ás escuras.

Chega o ministro da guerra, gritando: —Sr. presidente...

—Calle-se homem, diz o sr. Cánovas, falle mais baixo, que estamos sobre um vulcão. Que tropa tem disponível?

—Quatorze mil homens e 40 peças de artilheria.

—Pois metta tudo isso ahí nessa antesala.

—Que tollice! exclama o ministro da guerra contendo um frouto de riso. Isso é lá possível!

—Calle-se e obedeça.

Sae o ministro.

Entra logo o capitão-general de Madrid.

—Prenha immediatamente todos os generaes do exercito, diz o sr. Cánovas.

—O que! pergunta o capitão-general assombrado.

—Pegue na *Guia*, volve-lhe o sr. Cánovas, e prenda todos, todos, desde o mais antigo ao mais moderno.

—A mim também?...

Sim senhor, está preso também.

Chega o governador.

—Sr. Elduayen, diz-lhe o sr. Cánovas, prenda meia Hespanha e fusile a outra metade.

—A municipalidade também? pergunta-lhe o sr. Elduayen com um sorriso de triunfo.

—Não, homem, a municipalidade não, porque precisamos d'ella.

Ouve-se a voz de um criado, que grita: —Senhor...

—Esta vez!... exclama cada vez mais amedrontado o sr. Cánovas Jesus!... é a voz de Salmeron!!!

—Senhor... torna o criado.

—Enganei-me, é a voz de Roque Barcia.

—Senhor, a sopa...

—Que a prendam!

—Senhor, insiste o criado, a sopa está na mesa, e estão allí fóra á espera os snrs. Romero Robledo e Ayala.

—Dois revolucionarios, santo Deus! diz-lhes que não estou cá, e vê se trazem debaixo dos paletós latas com petroleo.

Ouve-se cantar fóra:

Pero al-verse solo, inermemente entre tanta sociedad, Robledo tiene un miedo de primera calidad.

—O hymno de Riego, justos céas! exclama o sr. Cánovas.

Mas a vez era de baixo da zarzuela; Jimenez cantando aquelles versos de *Los diamantes de la corona*.

Tableau.

Appelo á caridade publica.— Lembramos ás almas caridosas, Joanna Teixeira, viuva, de 86 annos de idade, moradora na rua de Intias n.º 85, a qual se acha entevada ha 14 annos, e sem meios de subsistencia.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

recebi a calumnia, qualquer que seja o seu modo de manifestar-se.

Fico ás ordens do sr. Ribeiro; e prometto voltar a este tribunal, se a sua resposta se tornar demorada.

Braga, 4 de novembro de 1876.

(4407) Custodio Augusto Duarte Costa.

—

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

1 Neuhoma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despezas) gastrica, gastralgia, fleuma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordeus no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquesa de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a «*Revalescière* que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como também desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zippina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Philippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de viote annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barcal & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vas-

concellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoão do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

ARREMATACÃO

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz d'esta cidade faz publico, que no dia 5 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sessões da meza a arrematação dos foros e pensões em generos pertencentes á mesma Irmandade, vendidos no S. Miguel de 1876.

Braga 26 de outubro de 1876.

O PROVIDOR,

Domingos Manuel de Mello Freire Barata. (4387)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acetando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Novembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

NADA DE FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25.)

XAROPE PEITORAL BALSAMICO DE VIEIRA

Este xarope, depois de numerosas experiencias, foi reconhecido como eficaz na cura de todas as tosses rebeldes, bronchites, coqueluches, catarrhos e todas as affecções do peito.

Deposito na Pharmacia do Hospital de S. Marcos. (264) (4282)

CAIXEIRO

Offerece-se um da provincia com habilitações para retalho, por junto etc. Tambem se encarrega de qualquer escriptorio e cobrança. O mesmo tem pratica para tabacaria e se encarrega da escripturação pertencente á mesma. Dá fiador idoneo. Quem precise dirija-se á administração do «Commercio do Minho» se diz quem. (4393)

ALUGA-SE

Uma morada de casas, perto da igreja de S. Vicente, assim como se vende a mobilia (nova) de toda a casa. Para tractar, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (4392)

MUDANÇA

HYPOLYTO ANDRÉ participa aos seus amigos e freguezes que a contar do dia 28 de outubro transfere a sua residencia e escriptorio da Rua de D. Pedro n.º 45 para a Rua de S. da Bandeira n.º 14, Porto.

Ali encontrarão, como sempre, completo sortimento de pedrarias de todas as classes; esmaltes, pinturas, ouro e prata fina, cobre para liga e ferramentas para ourives.

Continua a comprar o lixo (varreduras, escovilhas) das officinas de ourivesarias de douradores e photographos; as terras lavadas e passadas a mercurio; madeiras e cobres dourados e todas as materias que contenham ouro ou prata.

TAMBEM COMPRA OBJECTOS ANTIGOS

Aos senhores ourives que preferirem á venda o mandarem preparar por sua conta o lixo (escovilhas) das suas officinas offerece para isso o annunciante a sua fabrica na rua de Santo Antão n.º 10 a 17, ao pé das Corteiras, em Villa-Nova de Gaya.

Este estabelecimento anteriormente do snr. Antonio Ribeiro, está hoje reformado e melhorado nas condições de um trabalho mais pronto, eficaz e productivo.

O annunciante tambem se encarrega de fundir polido e metaes de ouro e prata por conta dos que o honrarem com a sua confiança. — (Agencia d'Annuncios Portuense). (35**)

COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

NOMES DOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA

- | | |
|------------------------------|---------------------------------|
| Hohenzolern — Hohenstaufen | Ballimore — Berlin — Ohio |
| Salier — Habsburg — Hansa | Leipzig — Braunschweig |
| America — Hermann — Weser | Nurnberg — Frankfurt — Hannover |
| Rhein — Main — Donau — Mosel | Koln — Strassburg |
| Neckar — Oder | Adler — Falke — Mowe — Reiher |
| Kron Prinz Fr. Wilhelm | Schwalbe — Schwan — Strauss |
| Graf Bismark | Albatros |
| General Werder | |
| Sperber | |



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira.

São de grande velocidade, e o serviço esta-se fazendo com toda a regularidade, pelo que vae adquirindo uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito razoaveis, como se póde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nos sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cozinheiros e creados portuguezes para estes paquetes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem visto duas vezes por dia.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawer & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (4334)

ARRENDAMENTO

No dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do Asylo de D. Pedro V, se ha de proceder ao arrendamento, a quem mais der, da cerca do convento da Penha, provisoramente pertencente ao mesmo asylo. Os interessados devem comparecer no dia, hora e local mencionado.

Braga, secretaria do Asylo, 2 de novembro de 1876.

O secretario,

(4400) P.º Luiz Gomes da Silva.

A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hispanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar na mesma. (4378)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos heijos. Preço 500 r.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR
É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma deliciasimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorçto n.º 28—30 (26*)

VENDE-SE

Uma caixa propria para azeite que póde levar 5 pipas. No escriptorio da administração d'este jornal se diz quem a vende. (4394)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 **)

ARREMATACÃO DE MEDIDAS

Quem pretender arrematar as medidas da confraria de Santa Luzia, erecta nos claustros da Sé, póde comparecer no mesmo local no dia 12 do corrente pelas 10 horas da manhã. (4403)

Deseja-se fallar com a snr.ª D. Maria Miquelina Oliveira Guimarães, em negocio que lhe diz respeito de seu interesse. As informações a tal respeito dá-as, n'esta cidade o agente do Banco de Portugal, João Antonio d'Oliveira Braga, na rua do Souto, casa n.º 38. (4404)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juito de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Fortuna, e a requerimento do justificante e habilitante Francisco Duarte, viuvo, da freguezia de Froços, da mesma comarca, são requeridas e chamadas por editos de 30 dias todas as pessoas incertas que porventura se julguem com algum direito á herança do fallecido João Duarte, filho do sobredito justificante e habilitante, o qual falleceu no estado de solteiro no dia 21 de agosto do corrente anno, na cidade do Rio de Janeiro, sem descendencia e intestado, para que no prazo dos ditos 30 dias dos editos, e findos estes, comparecerem todas na 2.ª audiencia d'este juizo, e ali ser accusada a citação e offerecidos os competentes artigos, proseguindo-se nos ultimos, sob pena de revelia e lançamento; sendo que os sobreditos editos principiarão a correr de 23 d'outubro ultimo, e tem de findar no dia 21 de novembro corrente, e a 2.ª audiencia tem de ser no dia 27 tambem do dito mez de novembro, por 10 horas da manhã no tribunal da justiça situado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade. (4402)

Arrematação judicial

No dia 12 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, na praça publica das arrematações, á porta do tribunal das audiencias, d'esta cidade de Braga, largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar um pedaço de terreno, que está de cultura, sito no logar do Hospital, da freguezia de S. Pedro de Escudeiros, que se acha avaliado livre de todos os encargos na quantia de 612 rs. Mais uma parte das casas em que vive Narcisa Pinto, reservatoria vitalicia mãe dos executados; e bem assim um pedaço de terreno unido, que se acha avaliado com todos os abitamentos do usufructo, foro, e laudemio no liquido valor da quantia de 7,680 rs., tudo penhorado a José Ferreira Dias, e mulher da freguezia de S. Pedro de Escudeiros, na execução, por foros, que aos mesmos promovem Domingos Manuel de Mello Freire Barata, e mulher d'esta cidade, e escrivão Pessa.

Como procurador,

Bernardo da Cunha Pinto Barbosa. (4406)

Vende-se uma morada de casas de dous andares, sita á entrada da rua do Anjo, n.º 39. Quem a pretender falle na mesma. (4405)

Quem quizer comprar uma casa sobradada, com oratorio para dizer missa, e terras juntas á casa, na freguezia da Graça, falle com José Maria Torres Machado, que recebe propostas até o dia 14 do corrente.

Braga 2 de novembro de 1876. (4399)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 **)